

INDÍCIOS NO LOCAL HÁ RESTOS DE FOGUEIRAS, CACOS DE VIDRO, GARRAFAS PLÁSTICAS E ARTIGOS DE HIGIENE USADOS

# Beleza e depredação disputam lugar nas Três Ilhas

Arquipélago mais rico em vida marinha é assolado por pesca predatória e vandalismo

ANDRÉ VARGAS  
avargas@reddegazeta.com.br

GUARAPARI. Quem avista o arquipélago das Três Ilhas pela primeira vez, dificilmente poderia supor que ali existe a maior diversidade de fauna marinha do litoral capixaba e um dos melhores pontos de mergulho em baixa profundidade do Brasil. Pelo menos três espécies foram descobertas e descritas ali. Situadas a quase três quilômetros da orla, suas nove ilhas e rochedos fazem parte do Parque Estadual Paulo César Vinha, que está encravado na Área de Proteção Ambiental (APA) de Setiba, entre os bairros de Santa Mônica e Recanto da Seireia, em Guarapari.

Nem por isso peixes, aves e plantas nativas estão a salvo da ação predatória do homem. Em terra, os indícios estão por toda a parte. São restos de fogueiras, cacos de

vidro, garrafas plásticas, artigos de higiene (usados) e sacos plásticos jogados pelo vento nas árvores e arbustos. No leito marinho, cuja profundidade varia de três a 15 metros, mergulhadores costumam encontrar redes, chumbadas e espinhéis perdidos ou abandonados. Âncoras e até um fogão já foram içados da água.

**FAXINA.** Em meados de setembro, o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) organizou uma faxina com ajuda de voluntários. O órgão é responsável pela área, mas não dispõe de pessoal nem de recursos para apertar a vigilância.

A falta de pontos adequados para desembarque jamais foi uma barreira. Nas ilhas de Guararema e Quitongo existem estreitas faixas de areia recobertas com conchas onde é possível aportar. No dia da limpeza foram encontradas pichações em um rochedo da ilha Cambaião e um grupo de 20 pessoas acampadas em Quitongo. O lixo se amontoava. "Sem ajuda da Polícia Ambiental não dá para tirar esse pessoal daqui" lamenta Mabel Ludka, gerente do parque. Dez sacos de lixo repletos foram recolhidos

para terra firme.

**PESCA.** A pesca é o maior atrativo. De terra é possível avistar barcos de todos os tamanhos, indo e vindo todos os dias. O mesmo fundo rochoso irregular que sustenta uma intensa vida marinha também evita que as redes balão arrasem com tudo. "Além das malhas, quase todas as vezes retiramos chumbadas feitas com velas de ignição usadas, que são poluidoras", diz Ivan Costa Santos, da agência de mergulho Acquasub.

Ele visita o local com frequência, pois o mergulho é permitido. O Iema também admite pesca com linha. Por conta da fragilidade do ambiente, o desembarque só é possível mediante autorização, mas ninguém respeita.

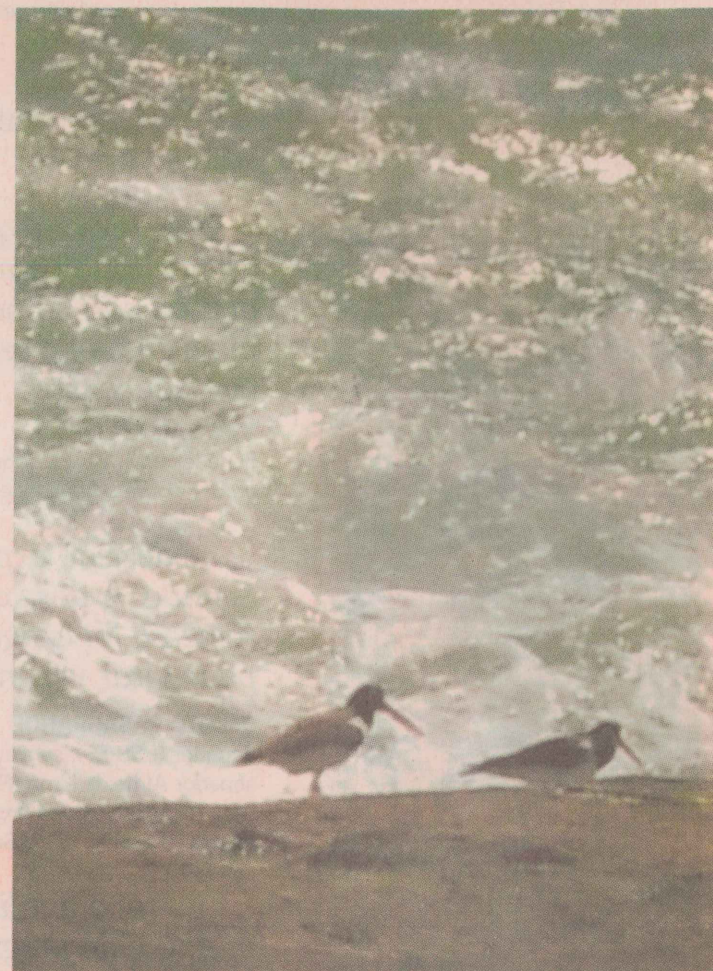
## Parque marinho pode salvar área

O lema prepara um plano de manejo para recuperação do Parque Estadual Paulo César Vinha, incluindo as ilhas, que são área de proteção desde 1994. Um estudo anterior sugere a criação do Parque Marinho Ilhas de Guarapari,

## Como desembarcar

Parque Estadual Paulo César Vinha - 27 3234-3665

- Para visitar as Três Ilhas é preciso pedir autorização ao lema e justificar as motivações
- Não é permitido acampar, fazer fogueiras, deixar lixo, retirar plantas e animais. Só é permitida a pesca com linha
- Na ancoragem é preciso ter cuidado para não danificar algas e corais



**NINHO.** Um dos poucos que ainda se reproduz nas ilhas é o maçarico-do-bico-vermelho, também conhecido como biro-biro

## Espécies marinhas foram encontradas nos recifes

Estudados há poucos anos, o peixe arco-íris e a moreia-emboré estão em risco de extinção

Quem já viu uma moreia-de-peruca ou um peixe-pedra? Pouca gente. Para segui-lo é preciso mergulhar nas Três Ilhas entre março e abril - quando a visibilidade atinge até 20 metros - e ter paciência.

Esses animais estão entre os mais coloridos do arquipélago, onde pesquisadores já se depararam e catalogaram espécimes desconhecidos pela ciência. Um deles é o peixe arco-íris (*Gramma brasiliensis*), de 10 centímetros de comprimento, descrito pela primeira vez em

como moreia-emboré ou moreia-de-peruca, que vive em tocas e atinge 15 centímetros.

De acordo com Gasparini, essa pequena criatura colorida está tão em perigo quanto o gigantesco mero, que frequenta a costa e pode atingir quatro metros e 400 quilos. "É um peixe que tem poucos predadores, por isso nunca aprendeu a temer o homem", diz.

**ESPÉCIES.** Das 300 espécies de peixes que vivem ao redor das Três Ilhas, pelo menos a metade possui valor comercial. A explicação para tanta variedade - as quantidades já foram afetadas pela pesca - se deve ao fato da área estar em uma região de transição de fauna tropical e





ta Mônica e Recanto da Se-  
reia, em Guarapari.

Nem por isso peixes, aves  
e plantas nativas estão a sal-  
vo da ação predatória do ho-  
mem. Em terra, os indícios  
estão por toda a parte. São  
restos de fogueiras, cacos de

peessoas acampadas em Qui-  
tongo. O lixo se amontoava.  
“Sem ajuda da Polícia Am-  
biental não dá para tirar es-  
se pessoal daqui” lamenta  
Mabel Ludka, gerente do pa-  
rque. Dez sacos de lixo cheios  
repletos foram recolhidos

manejo para recuperação do  
Parque Estadual Paulo César  
Vinha, incluindo as ilhas, que  
são área de proteção desde  
1994. Um estudo anterior  
sugere a criação do Parque  
Marinho Ilhas de Guarapari,

em Abrolhos e em Fernando  
de Noronha. É que a varieda-  
de de peixes existente é con-  
siderada uma das maiores  
do Brasil, ainda que as quan-  
tidades não sejam tão ex-  
pressivas.

de-peruca ou um peixe-met-  
ra? Pouca gente. Para con-  
seguir-lo é preciso mergu-  
lhar nas Três Ilhas entre  
março e abril – quando a vi-  
sibilidade atinge até 20 me-  
tros – e ter paciência.

Esses animais estão entre  
os mais coloridos do arqui-  
pélago, onde pesquisadores  
já se depararam e cataloga-  
ram espécimes desconheci-  
dos pela ciência. Um deles é  
o peixe arco-íris (*Gramma  
brasiliensis*), de 10 centíme-  
tros de comprimento, des-  
crito pela primeira vez em  
1998. Antes disso, o bichi-  
nho já era cobiçado para  
fins ornamentais, hoje está  
em risco de extinção.

O biólogo e consultor am-  
biental João Luís Gasparini  
prepara um livro com ima-  
gens da fauna submarina  
das ilhas ao largo de Guara-  
pari, incluindo também a  
Escalvada e as Rasas.

Em conjunto com pesqui-  
sadores da Universidade de  
São Paulo (USP), há quatro  
anos ele apresentou ao  
mundo o *Labrisomus crico-  
ta*, conhecido popularmente

de atingir quatro metros e  
400 quilos. “É um peixe que  
tem poucos predadores, por  
isso nunca aprendeu a te-  
mer o homem”, diz.

**ESPÉCIES.** Das 300 espécies  
de peixes que vivem ao re-  
dor das Três Ilhas, pelo  
menos a metade possui  
valor comercial. A expli-  
cação para tanta varieda-  
de – as quantidades já fo-  
ram afetadas pela pesca –  
se deve ao fato da área es-  
tar em uma região de tran-  
sição de fauna tropical e  
subtropical. “A qualquer  
época teremos barcos ali”,  
alerta. E nem só para pes-  
ca. Alguns catam algas  
calcárias e corais para  
vendê-los como objetos  
decorativos, o que só de-  
grada mais o habitat.

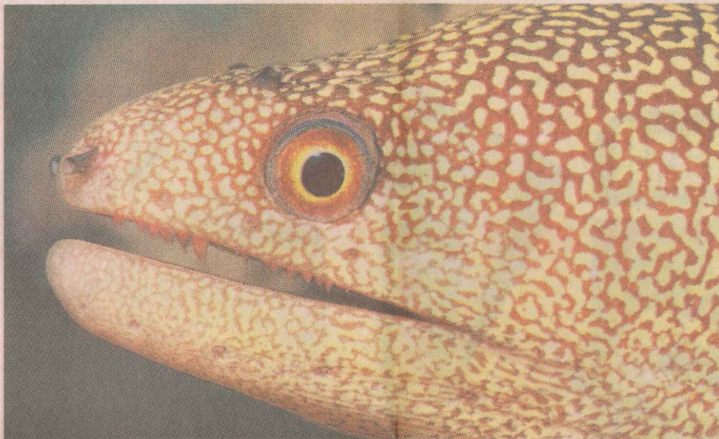
Um dos mais prejudica-  
dos é o búzio-de-chapéu.  
Capturado por sua carne  
saborosa, o molusco tam-  
bém tem sua concha ven-  
dida como souvenir artesa-  
nal. “A situação só não é  
pior por conta do par-  
que”, lembra Gasparini.



**DESEMBARQUE.** No local não há ponto de desembarque, mas isso não é empecilho para chegar nas ilhas. Em meados de setembro o lema organizou uma faxina com ajuda de voluntários. Foram retirados 10 sacos de lixo cheios da área



**PERIGO DE EXTINÇÃO.** *Gramma brasiliensis*, ou peixe arco-íris vive nos recifes rasos e está ameaçado de extinção. FOTOS: JOÃO LUÍS GASPARINI



**PROTEGIDO.** Já o caramuru-banana (*Gymnothorax miliaris*) vive em covas no fundo dos recifes, onde fica mais protegido



**COLORIDO.** A garoupeta ou catuá, como é conhecida a *Cephalopholis fulva*, mede até 40 centímetros e também está ameaçada

## Ratos destruíram área de reprodução de aves

Roedores vieram como clandestinos em barcos. Plantas exóticas concorrem com a vegetação de restinga

As aves sobrevoam as ilhas o tempo todo, porém os biólogos dizem que poucas se ariscam a fazer ninhos no chão, como seria de se esperar. Ratos domésticos vindos como passageiros clandestinos nos porões de barcos devastaram as áreas de reprodução, que agora se concentram nos rochedos mais isolados ou nos penhascos mais

íngremes. Um dos poucos que ainda nidifica na maioria das ilhas é o maçarico-do-bico-vermelho, também conhecido como biro-biro. O outro é o urubu.

De hábitos noturnos, os ratos se ocultam durante o dia, quando podem ser caçados por gaviões vindos do continente. O Iema estuda possibilidades para deter os animais,

que se tornaram uma praga. Até a introdução de jibóias foi estudada, mas corria-se o risco de trocar um problema por outro. A melhor alternativa até o momento seria o uso intensivo de iscas e armadilhas.

**PLANTAS.** A presença de plantas exóticas é outra preocupação. Na Quitongo existem coqueiros, goiabeiras, castanheiras e centenas de piteiras agarradas nas encostas. Essas plantas foram trazidas por visitantes tão desinformados

quanto bem-intencionados. Nas demais ilhas, a presença da piteira é constante, mesmo na Guararema, a mais distante e preservada. Natural da América Central, é muito usada como planta ornamental e pode ter sido trazida pelas correntes ou nas fezes de aves. A planta absorve a umidade e sufoca a vegetação de restinga. Com um plano de manejo funcional, a gerente do parque Mabel Ludka calcula que seria preciso quatro anos de trabalho para controlar sua presença.

## Atrativo maior está no fundo do mar

As Três Ilhas na verdade são cinco: Cambaião, Guanchumbas, Leste-oeste, Quitongo e Guararema, além dos rochedos de Francisco Vaz, Toaninha, Alcabira e Pedra dos Patos. Na Cambaião estão as duas únicas fontes de água. Só existem pequenas faixas de areia em Quitongo e Guararema. A vegetação é de restinga e muito densa. Só é possível cami-

nhar nas poucas trilhas abertas pelo homem ou pelas encostas, que podem atingir mais de 15 metros de altura.

Na água a situação muda. Há piscinas naturais ideais para a prática de snorkeling e apnéia. No fundo de areia e rocha vivem corais e peixes como linguados, arraias, cações, frades, polvos, moréias e dezenas de pequenos peixes de recifes.